

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

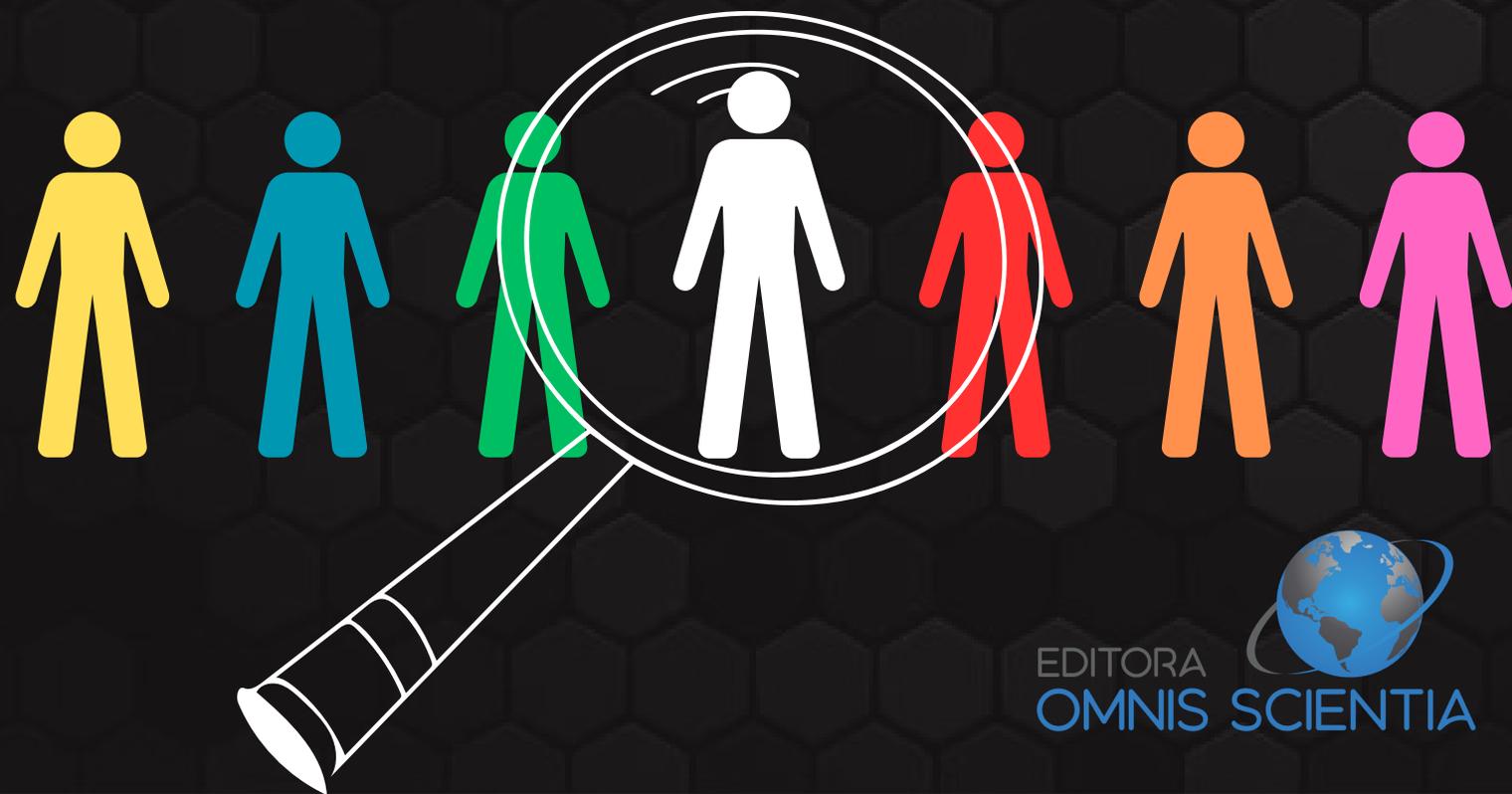
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

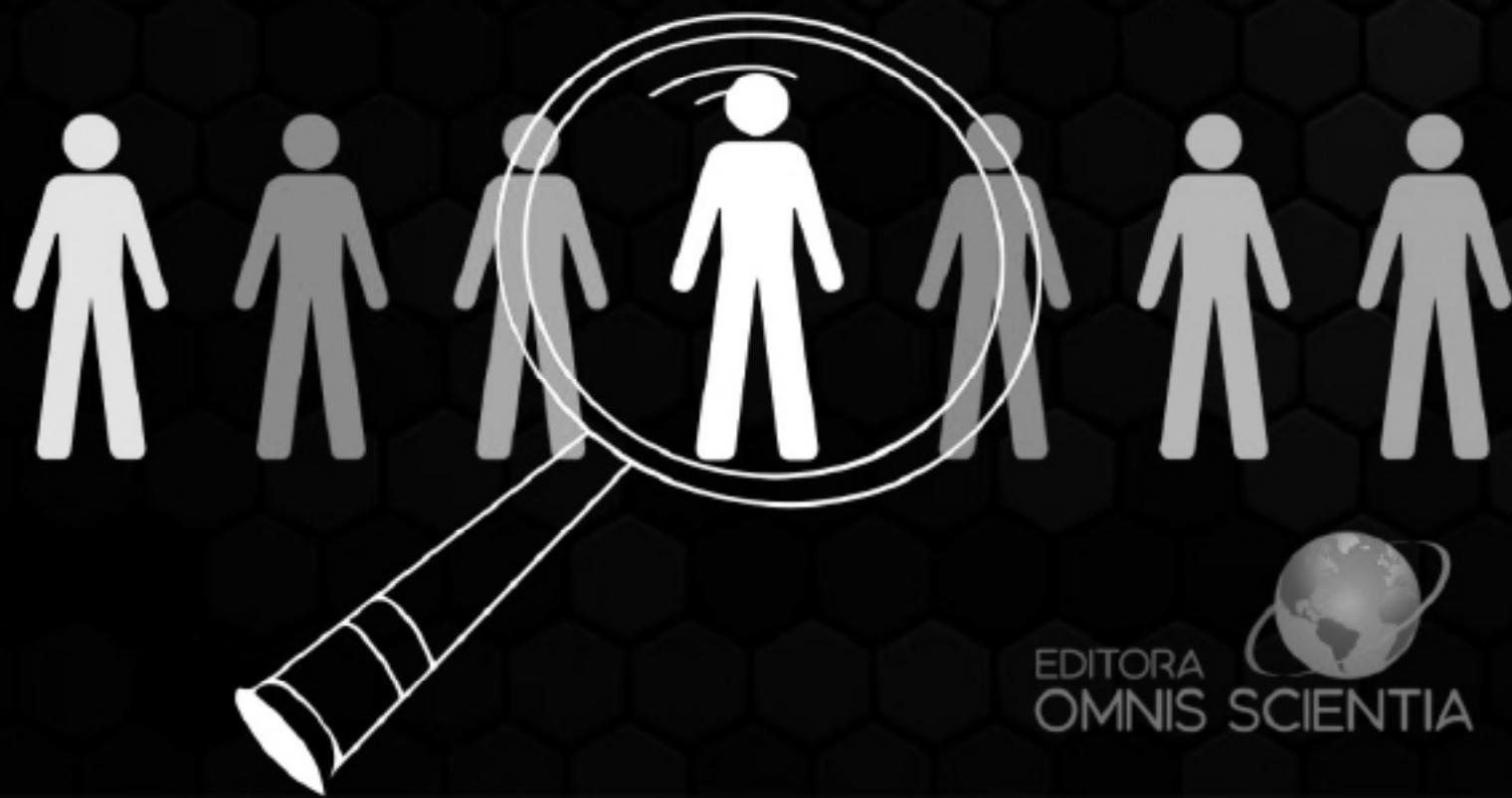
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Dra. Isleide Santana Cardoso Santos

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde coletiva e epidemiologia baseada em evidências :
volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-05-4
DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4

1. Epidemiologia. 2. Saúde pública – Brasil. 3. Saúde
coletiva. I. Rosa, Randson Souza. II. Oliveira, Bruno
Gonçalves de. III. Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira.
IV. Guimarães, Frank Evilácio de Oliveira. V. Alencar,
Delmo de Carvalho. VI. Santos Isleide Santana Cardoso.
VI. Bomfim, Eliane dos Santos. VIII. Título.

CDD23: 614.4

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um tema bastante disseminado pela mídia, pesquisadores (cientistas políticos, sociais e epidemiologistas), grupos de pesquisas, gestores, população local e formuladores de políticas públicas. Ela envolve multifacetados eixos temáticos, a saber: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, sendo aplicados à assistência à saúde da população, de forma individual e/ou coletiva.

Atualmente, nota-se o aumento das produções científicas nessa área, baseadas em evidências científicas com foco na promoção, prevenção e reabilitação da saúde das populações considerando os principais aspectos de saúde em todo seu ciclo vital. Tendo em vista a necessidade de desenvolver novas competências para as práticas dos profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas públicas.

Esse livro visa ampliar a divulgação das produções científicas na área da saúde coletiva, com ênfase em epidemiologia baseada em evidências aceitáveis pela comunidade acadêmica, pesquisadores e profissionais de saúde, uma vez que abarcam conteúdos interdisciplinares e multidisciplinares, que englobam a assistência à saúde das pessoas em seu curso de vida (criança, adulto, idoso), considerando uma grande diversidade de gênero, sexo, raça/cor, aspectos sociodemográficos, cultura e indicadores de saúde. Analisando os fatores de risco à saúde, bem como seus fatores associados à saúde coletiva, propondo ações de prevenção, controle/erradicação/ enfraquecimento dos mesmos.

Diante dessa obra, o leitor poderá se aprofundar ainda mais das nuances que compõem o sistema de saúde brasileiro, processo saúde-doença em coletividade, as necessidades de saúde mais prevalentes, tendo em vista a proposição de novas políticas, práticas de saúde, desafios e perspectivas para o cuidado à saúde de forma coletiva, integral e equânime.

Boa leitura! Proveitoso conhecimento!

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

PERFIL DA VÍTIMA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Lanndally Kathleen de Santana Sandes

Larissa Alves de Santana

Daiana Barros dos Santos

Larissa Soares Santos

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Jefferson Meira Pires

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/16-27

CAPÍTULO 2.....28

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SERGIPE, BRASIL

Carla Vitória Oliveira Souza

Elisley Viana de Jesus

Tauane Araújo Ramos Rangel

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Diego Pires Cruz

Ivanete Fernandes do Prado

Vinicius Santos Barros
Edison Vitório De Souza Júnior
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/28-44

CAPÍTULO 3.....45

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE SERGIPE

Daiana Barros dos Santos
Larissa Soares Santos
Lanndally Kathlleen de Santana Sandes
Larissa Alves de Santana
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Jefferson Meira Pires
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Diego Pires Cruz
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/45-55

CAPÍTULO 4.....56

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS PARTURIENTES DE PARTO VAGINAL EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Inara Nascimento Souza
Larissa Sérvulo Santos Souza
Carla Vitória Oliveira Souza
Elisley Viana de Jesus
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Ivanete Fernandes do Prado

Darlyane Antunes Macedo

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/56-66

CAPÍTULO 5.....67

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Alexandre Santos Gois

Kawane Nascimento Santos Ramos

Larissa Helen Araujo Farias

Leidiane Farias Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira_

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/67-76

CAPÍTULO 6.....77

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PESSOA QUE TENTOU SUICÍDIO

Larissa Helen Araujo Farias

Steffanny Klyssia Santos Avila

Kawane Nascimento Santos Ramos

Alexandre Santos Gois

Tauane Araújo Ramos Rangel
Nívea De Santana Ferreira
José Lucas Abreu Nascimento
Alisson Cosme Andrade De Sá
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/77-89

CAPÍTULO 7.....90

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

Ronise de Oliveira Rocha
Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Ivanete Fernandes do Prado
Diego Pires Cruz
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/90-100

CAPÍTULO 8.....101

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza

Ronise de Oliveira Rocha
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Darlyane Antunes Macedo
Edison Vítório de Souza Júnior
Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/101-111

CAPÍTULO 9.....112

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM UM ESTADO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

João Marcos Oliveira Cruz
Lars Grael Da Silva Costa
Vytor Adan Alves De Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Edison Vítório de Souza Júnior
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/112-123

CAPÍTULO 10.....124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO DE 2016 A 2020

Vytor Adan Alves De Souza

João Marcos Oliveira Cruz

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Edison Vitório de Souza Júnior

Diego Pires Cruz

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/124-136

CAPÍTULO 11.....137

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PESSOA EM USO DE INSULINOTERAPIA

Larissa dos Santos Oliveira

Glenda Suellen Matos Cruz

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/137-149

CAPÍTULO 12.....150

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO NO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Juliana Fraga Dias de Souza

Lara De Lemos Andrade

Ronise de Oliveira Rocha

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/150-162

CAPÍTULO 13.....163

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL DE 2016 A 2020

Lara De Lemos Andrade

Laiane Dos Santos Pereira Figueiredo

Juliana Fraga Dias de Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Darlyane Antunes Macedo
Ivanete Fernandes do Prado
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/163-173

CAPÍTULO 14.....174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lucilene Coelho De Aragão
Maria Nilda Andrade Santos
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Diego Pires Cruz
Edison Vitório de Souza Júnior
Darlyane Antunes Macedo
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/174-185

CAPÍTULO 15.....186

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Maria Nilda Andrade Santos
Lucilene Coelho De Aragão
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/186-201

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE SERGIPE

Daiana Barros dos Santos¹;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5453-2120>

Larissa Soares Santos²;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0658-2027>

Lanndally Kathlleen de Santana Sandes³;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1478-4665>

Larissa Alves de Santana⁴;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2355-5063>.

Bruno Gonçalves de Oliveira⁵

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Carlos Carvalho Da Silva⁶;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9186725811484031>

Jardel Martins De Vasconcelos⁷;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1720415960953558>

Jefferson Meira Pires⁸;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8349546493584747>

Vinicius Santos Barros⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB,) Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4356683102009597>

Calila Rocha Mendonça¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6587262756546386>

Diego Pires Cruz¹¹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3221841038367886>

Eliane dos Santos Bomfim¹²;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

RESUMO: O estudo tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico da violência sexual infante juvenil em crianças e adolescentes no estado de Sergipe. Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico. Foram utilizados dados secundários, oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2021. Entre o período de 2018 a 2021 foram notificados 857 casos de violência sexual no estado de Sergipe. A faixa etária com a maior estimativa de risco para violência sexual foi de 10 a 14 anos. A prevalência dos casos ocorreu no sexo feminino (87%) e na raça parda (72,93%). Em relação aos agressores prevaleceu outros vínculos (64,88%) seguido dos pais (12,48%). Evidenciou-se o agravo temporal e evolutivo da violência sexual à saúde de crianças e adolescentes e as desigualdades no ciclo de vida, gênero e raça.

PALAVRAS-CHAVE: Notificação de Doenças. Violência. Criança.

EPIDEMIOLOGY OF CHILDHOOD SEXUAL VIOLENCE IN THE STATE OF SERGIPE

ABSTRACT: The study aims to evaluate the epidemiological profile of sexual violence against children and adolescents in the state of Sergipe. This is a descriptive, epidemiological study. Secondary data from the Notifiable Diseases Information System were used from January 2018 to December 2021. Between the period from 2018 to 2021, 857 cases of sexual violence were reported in the state of Sergipe. The age group with the highest risk estimate for sexual violence was 10 to 14 years old. The prevalence of cases occurred in females (87%) and in the brown race (72.93%). Regarding the aggressors, other ties prevailed (64.88%) followed by parents (12.48%). The temporal and evolutionary aggravation of sexual violence to the health of children and adolescents and inequalities in the life cycle, gender and race were evidenced.

DESCRIPTORS: Disease Notification. Violence; Child. Adolescent.

INTRODUÇÃO

A violência sexual é considerada um problema de saúde pública. Consiste em toda ação na qual uma pessoa em relação de poder e por meio de força física, coerção ou intimidação psicológica, obriga uma outra ao ato sexual contra a sua vontade, ou que a exponha em interações sexuais que propiciem sua vitimização da qual o agressor tenta obter gratificação (BRASIL, 2022).

Pode acometer crianças, adolescentes, mulheres, homens e pessoas idosas em espaços privados e públicos, e gerar traumas, ferimentos visíveis e invisíveis e em algumas situações levar à morte. E por sua complexidade, acarreta implicações médicas, legais e psicossociais (BRASIL, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A Violência em questão recebe destaque pela sua complexidade e pelas implicações médicas, legais e psicossociais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Só no período de 2018 a 2021 foram notificados no Brasil 476.690 casos de violência sexual. Quando distribuídos por regiões, a região de maior concentração dos casos é a sudeste com 195.868 casos, seguido da região Sul com 116.852 casos, a região Nordeste com 83.263 casos, região Centro-Oeste com 41.172 casos e a região Norte com 39.535 dos casos. No estado de Sergipe foram registrados 857 casos de violência sexual infantojuvenil (BRASIL, 2022).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (1999), ao referir-se à violência sexual em que a vítima é uma criança ou um adolescente, adota o termo abuso sexual infantil. Abuso sexual infantil é o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ele ou ela não compreende completamente, é incapaz de consentir, ou para a qual, em função de seu desenvolvimento, a criança não está preparada e não pode consentir, ou que viole as leis ou tabus da sociedade. O abuso sexual infantil é evidenciado por estas atividades entre uma criança e um adulto ou outra criança, que, em razão da idade ou do desenvolvimento, está em uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação exploração, violência, crueldade e opressão, punindo perante a lei qualquer atentado, por ação ou omissão, que interfira, em seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990).

Nesse contexto, conforme a constituição federal e o ECA, a sociedade e família têm o dever de proteger os direitos das crianças e adolescentes. E protegê-los de qualquer tipo de violência, pois esta pode ocasionar sequelas irreparáveis, deixando marcas traumáticas em seu desenvolvimento psicossocial (BRASIL, 1988; 1990).

Assim, o estudo trata-se de um problema de saúde pública por várias complicações que a violência sexual pode gerar implicações no desenvolvimento cognitivo-comportamental na criança e no adolescente. Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar o perfil das vítimas de violência sexual infanto-juvenil no Estado de Sergipe entre os anos de 2018 a 2021.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico a partir das notificações sobre violência sexual, em crianças e adolescentes, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Estado de Sergipe, no período de 2018 a 2021. A delimitação temporal estudada constituiu-se dos dados mais recentes disponíveis no sistema do ano de 2018 a 2021, esse recorte temporal em análise é relevante e significativo para responder ao objetivo do estudo. A área de estudo concentrou-se no estado de Sergipe, cuja média da população realizada nos quatro anos de estudo mostrou que uma área territorial de 21. 939,188 km², com população estimada de 2.338.474 habitantes em 2021 (IBGE,2010).

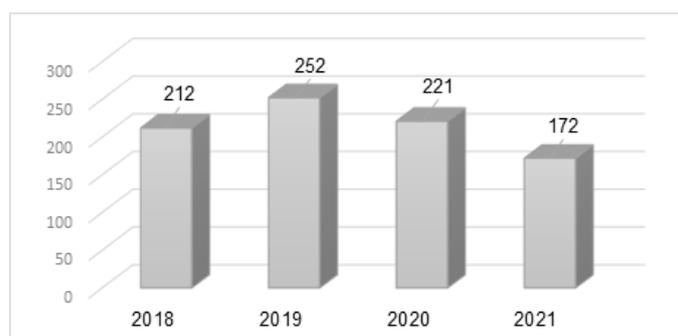
Para traçar o perfil dos casos notificados em residentes do estado de Sergipe, foram analisadas as seguintes variáveis: faixa etária (de 0-19 anos), raça/cor, sexo, Vínculo do agressor e relação com a vítima, local de ocorrência, Violência Repetição, Tipo de Violência Sexual. Após a coleta procedeu-se a tabulação dos dados. Realizou-se análise descritiva através da frequência relativa e absoluta, utilizando-se o software de planilha eletrônica Excel.

Os achados mais significativos foram apresentados em tabelas. Os dados obtidos no SINAN foram apresentados em tabelas com o número absoluto e percentual das variáveis. A pesquisa utilizou dados secundários disponíveis em sistemas públicos de informações, não sendo necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Entre o período de 2018 a 2021 foram notificados 857 casos de violência sexual no estado de Sergipe, sendo possível observar oscilações nos números anuais conforme pode ser observado a figura a seguir.

Figura 1: Distribuição total de números de casos de violência contra a criança entre os anos de 2018 a 2021, segundo os dados do SINAN, Sergipe, 2022.



Fonte: SINAN/SVS/MS, 2022.

Observa-se que, em relação à faixa etária, o maior número de notificações contempla crianças de faixa etária entre 10 a 14 anos com 348 (40,61 %) casos notificados. Em relação ao sexo, nota-se que os casos envolvendo o feminino, que totalizaram 746 (87%) casos notificações. Quanto a raça/cor, observa-se o predomínio da cor parda com 625 (72,93 %) casos.

Tabela 2: Distribuição total de frequência dos números de casos de violência contra a criança segundo a faixa etária, sexo, raça, SINAN, Sergipe, 2022.

Variáveis	N	%
Faixa Etária		
<1	24	2,80%
1-4	159	18,55%
5-9	194	22,64%
10-14	348	40,61%
15-19	132	15,40%
Sexo		
Masculino	111	13%
Feminino	746	87%
Raça / cor		
Ign/Branco	47	5,49%
Branca	107	12,49%
Preta	74	8,63%
Amarela	2	0,23%
Parda	625	72,93%
Indígena	2	0,23%
TOTAL	857	100

Fonte: SINAN/SVS/MS (2022)

Em relação ao possível agressor, amigos e/ou conhecidos da família apresentaram maior proporção com 556 (64,88 %) casos, seguido do próprio pai com 107 (12,48 %) casos. Cabe salientar que, na maioria dos casos, os agressores detinham vínculo com as vítimas (tabela 3).

Tabela 3: Distribuição total da frequência dos números de casos de violência contra a criança segundo o vínculo do agressor e relação com a vítima, dados do SINAN, Sergipe, 2022.

Variáveis	N	%
Vínculo do agressor e relação com a vítima		
Pai	107	12,48
Padrasto	97	11.32
Desconhecidos	79	9.22
Cuidador	2	0.23
Irmão	16	1.87
Outros Vínculos	556	64.88
TOTAL	857	100

Fonte: SINAN/SVS/MS (2022)

Quanto ao local de ocorrência, observa-se um número elevado a própria residência da vítima, com 500 (58,34 %) casos. Quanto a violência de repetição, evidenciou-se que 304 (35,48%) dos eventos foram classificados como “sim”, o qual podemos notar que muitos dos casos não são denunciados. Quanto ao tipo de violência infantojuvenil, evidenciou-se o predomínio do tipo estupro com 792 (92,42%) dos casos registrados conforme tabela a seguir.

Tabela 4: Distribuição total da frequência dos números de casos de violência contra a criança segundo o local da ocorrência, violência de repetição, dados do SINAN, Sergipe, 2022

Variáveis	N	%
Local Ocorrência		
Residência	500	58.34
Habitação	7	0.82
Escola	10	1.17
Local de Pratica Esportiva	1	0.12
Bar ou Similar	4	0.47
Via Pública	53	6.18
Comércio/Serviços	2	0.23
Outros	72	8.40
Ignorado	208	24.27
Violência Repetição		
Sim	304	35,48
Não	276	32.20
Ignorado	276	32.20
Em Branco	1	0.12
Tipo de Violência Sexual		
Estupro	792	92,42
Pornografia infantil	7	0,81
Exploração sexual	16	1,86
Outras violências	42	4,91
TOTAL	857	100

Fonte: SINAN/SVS/MS (2022)

DISCUSSÃO

O presente estudo apontou um aumento no número de casos notificados de violência sexual contra crianças e adolescentes no estado de Sergipe no período de 2018 a 2021, representando 100% dos casos. Com um número de registro significativo no ano de 2019, com 29% dos casos.

Apesar de já reconhecida a subnotificação, o aumento do número de registro de violências parece expressar uma maior efetividade em cumprimento da portaria nº 104/2011, no qual tornou a violência um problema de notificação compulsória em todo o país. Notificação que deve ser realizado pela equipe de saúde através do preenchimento da ficha de notificação para todo o caso suspeito ou confirmado de violência (BRASIL, 2011).

Outro fator que pode ter contribuído para o aumento do número de casos no decorrer dos anos pode estar relacionado ao compromisso assumido pelos profissionais de saúde frente aos direitos das crianças e adolescentes. Isso pode significar que o aumento do número de notificações não está necessariamente atrelado ao elevado número de casos, mas, sim a uma notificação mais efetiva (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Em relação à faixa etária, o maior número de notificações contempla crianças de faixa etária entre 10 a 14 anos com 348 (40,61%) casos notificados, seguida pela faixa etária entre 5 e 9 anos de idade, com 194 (27 %) notificações. Verifica-se semelhança com o estudo realizado em um hospital pediátrico de Florianópolis, Santa Catarina, em que das 490 notificações de casos suspeitos ou confirmados de abuso sexual infantil, obteve na faixa etária de 10 a 15 anos 152 (41,2%) do sexo feminino. O autor ainda revela que para a vítima com faixa etária elevada, existe uma dificuldade em relatar os abusos, devido ao possível constrangimento resultante e à repercussão familiar e social (PLATT *et al.*, 2018).

Neste estudo, observou-se o predomínio do sexo feminino para casos de violência sexual, com 746 (87%) dos casos. Um estudo realizado no estado de São Paulo, trouxe resultado semelhante, em que foram registrados 2.340 (81,1%) dos casos no sexo feminino (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Platt *et al* (2018) ressaltam a violência sexual acomete mais o sexo feminino, pelas desigualdades de gênero e geração. A dominação masculina e a submissão feminina, enraizadas e naturalizada a produção e repetição de comportamentos abusivos por parte do homem detentor. É um fator que pode ser justificado pelo baixo números de casos no sexo masculino, talvez esteja relacionado a subnotificação dos casos.

A raça parda apresentou maior número de casos, com 625 (72.92%). Resultado semelhante foi encontrado em um estudo realizado no Estado de Goiás, em que as vítimas eram pardas, representando 901 (44,2) dos casos (FERNANDES; COSTA; NEVES, 2019). A violência segue um padrão étnico/racial, em que pardos/negros se destacam, tendo em vista que, culturalmente, os mesmos ocupam lugares divergentes na sociedade a séculos, quando comparado aos brancos. É nítida a existência de uma desproporção que leva

a raça parda/negra a inúmeras iniquidades sociais que claramente são expressas pela desigualdade social, acarretando condições de vulnerabilidade, particularmente, à violência (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Quanto ao vínculo com o agressor e relação com a vítima, o estudo obteve como predominantes indivíduos com outros vínculos, evidenciando 556 (64,88%) dos casos, seguido do pai com 107(12,48%) dos casos. Os agressores mais predominantes são os amigos/conhecidos, o que se assemelha ao estudo realizado no estado de São Paulo, em que foram notificados durante o período de 2015 a 2017, 2.884 casos de violência sexual envolvendo crianças e adolescentes com 813 (20,9%) dos casos foram amigos/conhecidos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Percebe-se que o agressor estabelece uma confiança com a família da vítima e da própria vítima, para cometer os abusos (NUNES; SALES, 2016). Observa-se que, o agressor é uma pessoa conhecida tanto para vítima, quanto para família.

No que diz respeito ao local de ocorrência, observou-se na tabela 4, a predominância dos casos registrados de violência na própria residência da vítima, com 500 (58,34%), dos casos. Um estudo semelhante realizado no Estado de Goiás, foram comunicadas 4.635 notificações entre os anos de 2013 e 2014 na faixa etária entre 0 e 19 anos, sendo registrados o percentual de 63,7% dos casos nas residências (Fernandes *et al.*, 2019). Os autores ressaltam que esse público se encontra em risco no ambiente domiciliar, relacionando a violência na residência à violência da sociedade. Além disso, existe uma relação de poder entre o agressor e a vítima, visto que a maioria dos agressores compõem o núcleo familiar.

Quanto a violência de repetição é possível observar o aumento da repetição com 304 (35,48%) dos casos. Um estudo semelhante realizado em Manaus, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2016, em que foram notificados 10.333 casos de violência envolvendo crianças e adolescentes, mostrou a reincidência em 1.278 (27,6%) dos casos (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Moreira *et al* (2014) ressaltam que a violência de repetição é muito elevada, ocorrida na maioria das vezes no domicílio da vítima caracteriza-se não como um evento isolado, mas como experiência de longa duração.

O estupro foi a tipologia de violência sexual mais frequente observada neste estudo, com 792 (92(42%). Um estudo realizado em todo o território brasileiro, no período de 2010 a 2014, em que foram identificadas 2.226 notificações de violência sexual ocorrida na escola contra crianças e adolescentes. O tipo de violência sexual mais frequente foi o estupro 713 (60,9%) notificados. Observa-se então que, o estupro foi o de maior frequência, possivelmente relacionada ao fato de os demais tipos de abuso sexual não serem reconhecidos como violência. Para a criança, pode ser difícil compreender a violência sofrida, visto que muitos dos agressores são familiares e/ou conhecidos da criança, e a relação de confiança que existe na relação, o que dificulta a denúncia e/ou explicação dos fatos (FLORENTINO *et al.*, 2015).

Os achados desse estudo mostraram que na maior parte dos casos, os principais suspeitos são membros da família, amigos. Pessoas que convivem do cotidiano das crianças e adolescentes. Dessa forma, o ambiente familiar deixa de um lar e ambiente seguro a um local de insegurança e desamparo (BRASIL,2018).

O estudo apresentou como limitação a dificuldade relacionada ao uso de dados secundários, oriundos das fichas de notificação dos casos de violência sexual. Existem muitas variáveis com consideráveis proporções de preenchimento dos campos 'Ignorado', 'Outros' e 'Em branco', no qual acaba comprometendo as informações do evento. Ressaltamos que o preenchimento de forma inadequada nos registros é comum em estudos desta natureza, porém não invalida os achados, porém é necessário que os profissionais tenham muita cautela em seu preenchimento e interpretação dos dados.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos propiciaram compreender o quantitativo e as características dos casos notificados de violência sexual entre 2018 a 2021 no Estado de Sergipe. Elencando os principais fatores como, gênero, raça, faixa etária, local de ocorrência, agressor, violência de repetição, desencadeando informações por base de dados para realização de ações para diminuição de casos de violência sexual.

Entre o período de 2018 a 2021 foram notificados 857 casos de violência sexual no estado de Sergipe, os resultados permitiram demonstrar o sexo mais acometido foi o feminino, com faixa etária mais susceptível entre os 10 aos 14 anos, quanto aos tipos de violência, sobressaiu o estupro. Nessa perspectiva, constatou-se que a violência sexual é compreendida um problema de saúde pública, e pode acarretar implicações no desenvolvimento cognitivo-comportamental na criança e no adolescente.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIA

ALVES, J. M. *et al.* Notificação da violência contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde. **Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba**, v. 19, n. 1, p. 26-32. 2017.

ALMEIDA L. A. A., Sousa L. S., Sousa K. A. M. Epidemiologia da violência infantil um estado do nordeste do Brasil: série histórica de 2007 a 2016. **Revista Prevenção de Infecção e**

Saúde. 2017; v. 3 n. 2 p. 27-33.

ARAUJO G., *et al.* Determinantes da violência sexual infantil no estado do Paraná - Brasil.

Revista Espaço para a Saúde, v. 20 n. 2, p. 42-54. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 104, de 25 de janeiro 2011.** Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2011 jan 26; Seção 1:37 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência sexual.** Disponível em: <http://bvsms2.saude.gov.br/cgi-bin/multites/mtwdk.exe?k=default&l=60&w=269&n=1&s=5&t=2#:~:text=VIOL%C3%AANCIA%20SEXUAL,o%20agressor%20tenta%20obter%20gratifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 20 de ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Norma técnica atenção humanizada às pessoas em Situação de violência sexual com Registro de informações e coleta de vestígios [internet]. Brasília (DF): Ministério da Justiça, Secretaria de Políticas para as Mulheres/PR; 2015 [acesso em 20 ago 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf.

BRASIL. **Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe do Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [internet]. Brasília; 1990 [citado 2018 dezembro 12]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm Acesso em: 30 nov. 2022.

FERNANDES, H. C.; COSTA, D. M. R.; NEVES, R. A. Violência Sexual Infanto-Juvenil No Estado De Goiás: Análise Epidemiológica. **Revista Brasileira Militar De Ciências**, v. 5 n. 12, p. 2-7. 2019.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista De Psicologia**, v. 27, n. 2, 139–144. 2015.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Sistema Seade de projeções populacionais** [Internet]. 2020. São Paulo: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados; 2020 [atualizado 2020 mar 10; citado 2020 mar 23].

KRUG, E.G *et al.* **World report on violence and health.** Geneva (CH): World Health Organization, 2002. Brasil. Constituição de 1988. Constituição Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

MOREIRA, T. D. N. F. *et al.* A construção do cuidado: o atendimento às situações de violência

doméstica por equipes de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade** [online], v. 23, n. 3, p. 814-827. 2014.

NUNES, A. J., SALES, M. C. V. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 21, n. 3. pp. 871-880.

OLIVEIRA, Y. S *et al.* Epidemiologia da violência sexual infanto-juvenil no município de São Paulo. *Nursing (São Paulo)*, v. 23, n. 271, p. 5055-5066, 2020.

OLIVEIRA, N.F *et al.* Violência contra crianças e adolescentes em Manaus, Amazonas: estudo descritivo dos casos e análise da completude das fichas de notificação, 2009-2016. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, V. 29, N.1, P. e2018438, 2020.

PLATT, V. B. *et al.* Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 23, n. 4 p. 1019-1031. 2018.

Índice Remissivo

A

Abordagem Biopsicossocial 68, 74
Acesso Aos Serviços De Saúde 38, 113, 119, 166, 169, 170, 172
Acidentes De Trânsito 125, 126, 127, 128, 129, 131
Acolhimento Humanizado 78, 84
Admissão Do Parto 57, 59
Agressores 23, 46, 49, 52, 176, 177, 180, 182
Alcoolismo 113, 115
Aleitamento Materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Amamentação E Os Benefícios 91, 96
Amamentação Exclusiva 91, 96, 97, 98
Assistência De Enfermagem 68, 70, 72, 74, 155, 159, 160
Assistência Humanizada 17, 26, 64, 73, 108, 160
Assistência Multidisciplinar Em Saúde 91, 93
Autismo 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76
Autonomia Da Mulher 17

C

Câncer 92, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
Câncer De Colo De Útero 102, 105, 106, 110, 111, 189, 191, 194, 196, 200, 201
Câncer De Colo Do Útero 103, 111, 187, 189, 193, 200, 201
Câncer De Mama 92, 105, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Características Da Violência 17, 19, 27
Casos Notificados De Tuberculose 113
Cesarianas 29, 39, 41, 44
Ciclo De Vida 46, 181
Condições Socioeconômicas 39, 41, 62, 102, 103
Consultas 29, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 91, 94, 96, 97, 144, 189, 192, 196, 199
Criança 30, 31, 39, 41, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 92, 95, 97, 98, 99, 144, 145, 146, 148, 176, 178, 179, 180, 183, 185

D

Desafios Do Enfermeiro 78
Desigualdades 44, 46, 51, 107
Desnutrição Alimentar 113, 115
Diabetes Mellitus 142, 143, 144, 145, 146
Diagnóstico Precoce Da Tuberculose 113
Doença Renal Crônica 151, 153, 154, 156, 157, 158, 162
Doenças Infeciosas 92, 96, 113, 115

E

Educação Em Saúde 64, 70, 78, 86, 87, 91, 98, 143, 148, 171, 172, 183, 189, 194, 197, 200

Enfermagem Pediátrica 68, 70

Enfermagem Psiquiátrica 68, 70

Exames Citopatológicos 102

G

Genética 102, 103

Gestações 36, 39, 40, 41, 57

H

Hemodiálise 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161

Higiene Íntima 102, 103

I

Imunidade 102, 103

Insulinoterapia 142, 143, 145, 146, 147, 148

L

Lactentes 91, 96

Leite Materno 91, 92, 96

Lesões 103, 107, 127, 175, 176, 188, 189, 191

M

Maus-Tratos 175

Morte Prematura 102

Mulher 17, 27, 31, 35, 42, 58, 64, 110, 189

Multiplicidade De Parceiros 102, 103, 108

N

Nascidos Em Ambiente Hospitalar 29

Nascidos Vivos 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 64, 65

Nascimentos À Termo 29, 41

Neoplasia Maligna 102, 103, 164

Neoplasias Malignas Da Mama 164, 166, 170

Notificação De Doenças 46

O

Óbitos Pelo Câncer De Mama 164

Óbitos Por Acidentes De Trânsito 125, 127

P

Paciente Renal Crônico 151, 154, 155, 157, 158, 159, 162

Papel Do Profissional De Enfermagem 68, 70, 154

Parto Vaginal 29, 39, 41, 57, 59, 61, 64

Parturientes 38, 43, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92
Perfil Da Vítima 17, 19
Perfil Dos Nascidos Vivos 29
Perfil Epidemiológico 29, 42, 43, 44, 64, 98, 111, 122, 123
Perfil Epidemiológico Da Tuberculose 113
Planejamento 25, 29, 41, 42, 57, 59, 64, 72, 126, 146, 147, 170, 198, 199
Políticas De Saúde 57
Pré-Natal 29, 30, 31, 35, 36, 40, 42, 43, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Prevenção Do Câncer 187
Prevenção Do Suicídio 78, 80
Processo De Adoecimento Renal 151
Processos Educativos 187, 200
Profissionais De Saúde 17, 26, 30, 40, 43, 51, 53, 63, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 108, 109, 122, 157, 172, 177, 182, 184

Q

Qualidade De Vida 151, 156, 161

R

Reabilitação 73, 78, 84, 85, 87, 160
Recém-Nascidos 34, 38, 41, 43, 57, 63, 65
Registros De Violência 17, 175

S

Saúde Materno-Infantil 29
Saúde Pública 24, 47, 53, 54, 65, 80, 97, 102, 103, 109, 115, 119, 122, 125, 126, 127, 153, 157, 164, 175, 181, 188, 195, 201
Saúde Pública 17, 27, 43, 44, 110, 157, 162, 172, 173
Sistema De Informações Sobre Nascidos Vivos 29, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 57, 59, 60, 61
Suicídio 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

T

Tabagismo 63, 102, 103, 188
Taxas De Prematuridade 29
Tentativa De Suicídio 78, 83
Transtorno Do Espectro Autista 68, 69
Tratamento Do Autismo 68
Tuberculose 113, 114, 115, 121, 122, 123

U

Uso De Contraceptivos 102, 103

V

Violência Contra A Mulher 17, 27
Violência Contra Crianças E Adolescentes 53, 175, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185

Violência Física 18, 19, 21, 23, 24, 26, 175, 181, 183

Violência Sexual 18, 19, 23, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 179, 181

Violência Sexual Infante Juvenil 46

Vítimas Fatais De Acidentes 125



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 